

**COVID19 E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM PACIENTES  
ADOLESCENTES (IDADE DE 13 A 18 ANOS) NO MUNICÍPIO DE  
PASSO FUNDO – RS**

**EVA BRENDA SANTOS SILVA<sup>1,2\*</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>2,3</sup>, RENATA  
DOS SANTOS RABELLO<sup>2,3</sup>, SHANA GINAR DA SILVA<sup>2,3</sup>, GUSTAVO OLSZANSKI  
ACRANI<sup>2,4</sup>**

## **1 Introdução**

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma doença pulmonar de alta transmissibilidade, caracterizada por sinais e sintomas de febre alta, tosse, dispneia, taquipneia e hipotensão (BRASIL, 2020). A SRAG pode ser causada por vírus, como o Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) ou Influenza, e bactérias, devendo ser tratada precocemente devido a rápida evolução para insuficiência respiratória, principalmente em populações de risco, como idosos frágeis e crianças (BRASIL, 2020). No ano de 2019 foram relatados 40.922 casos de SRAG no Brasil, sendo que a região Sul concentrou 25,4%. Em 2020, em virtude da pandemia de COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) causada pelo vírus SARS-CoV-2 estes casos aumentaram em proporção, sendo notificados 388.901 casos, da 1ª a 38ª Semana Epidemiológica daquele ano (INFOGRIPE, 2020). Sabe-se ainda que houve mudanças na faixa etária de transmissão de SRAG a partir de 2020, com o advento da COVID-19, tendo aumentado o número de casos e de internações entre as crianças (HILLESSHEIM *et al.*, 2020). As internações hospitalares por essa infecção respiratória entre crianças e adolescentes (0 a 19 anos) somaram 9.483 casos no mesmo período, correspondendo a 2,4% do total (BRASIL, 2020). Assim, faz-se necessário estudos aprofundados sobre SRAG na população infanto-juvenil com o intuito de melhorar medidas de saúde pública para esses indivíduos, um público ainda pouco avaliado, uma vez que o foco principal no período pandêmico se deteve em indivíduos pertencentes aos grupos de risco, idosos e pessoas com comorbidades.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS. Contato: evabrendass15@gmail.com.

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde

<sup>3</sup> Docente Doutora do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS

<sup>4</sup> Docente Doutor do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS. **Orientador.**

## 2 Objetivos

À vista disso, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na população infanto-juvenil, com especial enfoque naqueles pacientes adolescentes (idade de 13 a 18 anos) que foram diagnosticados em um município do norte do estado do Rio Grande do Sul.

## 3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com dados secundários das fichas de notificação de SRAG de casos hospitalizados, disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) e obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo -RS. Foram selecionados todos os casos de crianças e adolescentes (0 a 18 anos), com SRAG hospitalizados, confirmados, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2020, por local de residência, tendo como unidade de análise o município de Passo Fundo – RS. Das fichas foram extraídas informações sociodemográficas, fatores de risco, comorbidades, vacinação contra a influenza, uso de antigripal, sinais e sintomas, período de internação hospitalar, uso de suporte ventilatório, exames de imagem, método diagnóstico, diagnóstico final, critério de confirmação diagnóstica e evolução do caso (cura, óbito, óbito por outras causas). Com isso, foram realizadas análises descritivas das variáveis, por meio de cálculos de frequências relativas e absolutas. O presente estudo é um recorte do projeto “Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Passo Fundo - RS: prevalência de vírus respiratórios e fatores associados”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob o parecer de número 4.405.773.

## 4 Resultados e Discussão

Foi notificado um total de 2.619 casos de indivíduos hospitalizados por SRAG, sendo que desses, 15 casos (0,57%) corresponderam a adolescentes (13 a 18 anos). Ainda, a população infanto-juvenil (0 a 18 anos) representou um total de 156 internações no período (5,9%), com 141 crianças (0 a 12 anos). Nas crianças, a SRAG acometeu tanto o sexo feminino (50,3%) quanto o masculino (49,7%) de forma proporcional. Contudo, analisados apenas os adolescentes (13 a 18 anos), verificou-se predomínio do sexo masculino (73,3%) e da cor da pele branca (80,0%). Observou-se ainda que a obesidade (56,0%), as doenças

neurológicas crônicas (18,4%) e outras comorbidades (31,2%) foram as de maiores notificações na população infantil, enquanto as doenças neurológicas (20,0%), asma (13,3%) e imunossupressão (13,3%) predominaram nos adolescentes. Tem sido mostrado em nível nacional um maior acometimento de SRAG pelo sexo masculino entre os adolescentes (51,3%), tal qual observado na presente pesquisa, mas predomínio da cor/raça parda (62,1%) sobre as demais (MELO, 2022). Além disso, estudos apontam que os adolescentes, apesar de contraírem menos quadros infecciosos que evoluem para SRAG, têm uma chance maior de agravo do quadro clínico se comparados ao público infantil, sobretudo se associado a alguns fatores de risco, como doenças pulmonares crônicas, obesidade e imunossupressão (NUNES *et al.*, 2020; GOMES *et al.*, 2021). Os sinais e sintomas mais comuns em crianças foram dispneia (78,7%), desconforto respiratório (87,9%) e queda da saturação de oxigênio (81,6%). Além disso, 46,8% necessitaram de transferência para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tendo apresentado uma média de 17 dias, com desvio padrão de 27 dias, de internação sob cuidados intensivos, de modo que, destes, 62,4% utilizaram suporte ventilatório não invasivo. Como critério de encerramento da doença, o teste laboratorial foi o de maior predominância dentre os demais (83,7%), sendo 80,1% dos pacientes classificados como SRAG não especificada e 13,5% como COVID-19. Na evolução do caso, 2,1% evoluíram para óbito durante a hospitalização. No que se refere aos adolescentes, observou-se que os sinais e sintomas mais comuns foram dispneia (66,7%), tosse (73,3%) e febre (73,3%). Além disso, apenas 2 casos (13,3%) necessitaram de transferência para a UTI, tendo apresentado uma média de 23 dias, com desvio padrão de 4 dias, de internação sob cuidados intensivos, de modo que nenhum destes necessitaram de suporte ventilatório. Ademais, 86,7% tiveram critério de encerramento laboratorial, sendo 73,3% classificados como SRAG não especificada e 26,7% como COVID-19. Do total de adolescentes, 6,7% foram à óbito, indo ao encontro dos resultados de outros estudos (HILLESHEIM, 2020). Quanto aos exames de imagem, 53,3% dos adolescentes apresentaram radiografia de tórax normal, enquanto as crianças apresentaram infiltrado intersticial (25,5%) e consolidações parenquimatosas (24,8%) como mais frequentes. Tais dados estão em conformidade com a literatura (XIA, 2020). Além disso, 65,0% das notificações selecionaram a opção “ignorado” no que se refere à realização e resultado da tomografia computadorizada de tórax na população infantil, enquanto que para adolescentes, 66,7% foram marcados como "ignorados" e 26,7% não realizaram tal exame, sugerindo subnotificação dos dados e notificações preenchidas de



maneira inadequada.

## 5 Conclusão

O perfil clínico e epidemiológico da amostra estudada condiz com a literatura, sendo observada neste grupo maior ocorrência entre indivíduos do sexo masculino, de cor branca e com comorbidades associadas. O estudo demonstrou que adolescentes ficam internados por um período maior se comparados às crianças. Além disso, verificou-se a necessidade de aprofundar estudos sobre SRAG e infecções virais na população juvenil com objetivo de minimizar as formas de contágio da doença e evoluções de pior prognóstico que necessitem de internação hospitalar.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença pelo coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). Monitoramento de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) notificados no SIVEP-Gripe. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022.

GOMES, Nivreanes Tchernon Nulle *et al.* Coorte retrospectiva de crianças e adolescentes hospitalizados por COVID-19 no Brasil do início da pandemia a 1º de agosto de 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.

HILLESHEIM, Danúbia *et al.* Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 29, n. 5, 2020.

MELO, Lara Steffani Arruda de. PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL. Monografia – Escola de Ciências Sociais e da Saúde – Curso de Enfermagem, 2022.

NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues *et al.* DIAGNOSTIC TESTS AND CLINICAL CHARACTERISTICS OF COVID-19 IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 29, 2020.

Xia, Wei *et al.* Clinical and CT features in pediatric patients With COVID-19 infection: different points from adults. *Pediatr Pulmonol.* v. 5, p. 1169-74, 2020.



**Palavras-chave:** Adolescentes; SARS-CoV-2; Adolescentes; Internação; Síndrome Respiratória Aguda Grave.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0085

**Financiamento:** FAPERGS